



RESPOSTA DE CRESCIMENTO DE DIFERENTES ÉPOCAS E MÉTODOS DE ADUBAÇÃO NITROGENADA NO MILHO

Paulo Henrique Ferrari Lacerra¹, Nadia Mendes Diniz², Eusímio Felisbino Fraga Júnior³

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, MG (phlacerra@gmail.com)

RESUMO: O cultivo de milho safrinha é responsável por grande parte da produção do grão em território nacional, devido à escassez hídrica entre os meses de março e agosto a irrigação tem se tornado uma ferramenta fundamental para alcançar a produtividade desejada pelo agricultor. No quesito nutricional, o nitrogênio é absorvido em maior quantidade durante o seu ciclo, logo, faz-se necessário entender o comportamento deste ao longo do desenvolvimento fenológico da cultura juntamente com as novas tecnologias proporcionadas pela irrigação como a fertirrigação, que consiste na aplicação de fertilizantes através do sistema de irrigação. Neste âmbito, o trabalho objetivou estudar diferentes métodos de aplicação de nitrogênio, sendo eles via adubação convencional de cobertura e fertirrigação, além de diferentes épocas de aplicação. O trabalho foi realizado na Universidade Federal de Uberlândia campus Monte Carmelo, onde as características do sistema de irrigação e da área experimental eram com tubos gotejadores a 0,23 m de profundidade, 0,90 m entre tubos e 0,50 m entre gotejadores, vazão de 1 L h⁻¹, em Latossolo Vermelho com 47,8% de argila. Os tratamentos foram dispostos em blocos casualizados com seis repetições, sendo estes: adubação via fertirrigação com três aplicações fracionadas entre V4 e V8; fracionamento com cinco aplicações entre V4 e VT; adubação via cobertura com 50% da dose total feita em V4 e os demais 50% fracionados em duas aplicações via fertirrigação em V6 e V8; aplicação total via cobertura sem irrigação e aplicação total via cobertura com irrigação. O plantio foi realizado no dia 6 de março de 2023 em sistema de plantio direto. Foram avaliados no estágio VT as seguintes características: índice de área foliar (IAF); altura de plantas; altura de inserção da primeira espiga e diâmetro de caule. Entretanto, somente as duas primeiras variáveis avaliadas tiveram diferenças estatísticas entre os tratamentos, que foram submetidos ao teste F ao nível de 5% de significância. O tratamento 4 (não irrigado) se mostrou inferior aos demais, com IAF sendo 0,842 menor em relação a média dos tratamentos irrigados e a altura de plantas sendo 19,09 centímetros menor que a média dos tratamentos irrigados.

Palavras-chave: irrigação, fertirrigação, gotejamento, gotejamento subterrâneo, adubação nitrogenada, *Zea mays* L..

AGRADECIMENTOS: à Universidade Federal de Uberlândia, ao Centro de Inteligência em Cultivos Irrigados (CinCi), a Netafim, a AgroCafé e ao Campo Demonstrativo e Experimental pela contribuição com este trabalho.